

Mercúrio já atinge residentes de Manaus

■ Estudo acha taxa alta do metal em 50% dos analisados

ORLANDO FARIAS

MANAUS — A análise dos cabelos de 84 pacientes amazonenses com idades entre zero e 51 anos, revelou que 50% estão com nível de

mercúrio superior à taxa considerada tolerável pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 1,3 ppm (parte por milhão). O levantamento foi divulgado esta semana pelo pesquisador e médico da Universidade do Amazonas, Gilberto de Paula, sem saber a que atribuir a razão da intoxicação nos pacientes, todos residentes em Ma-

naus, sem história de atividade em garimpos.

Há três anos trabalhando com pesquisa mercurial em cabelos na Universidade de Bouden, nos EUA, Gilberto de Paula ressalta que os níveis detectados exigem rápida ação de saúde pública em busca de desintoxicação.

“É necessário também ampliar as pesquisas imediatamente para descobrir as verdadeiras causas deste índice elevado nas pessoas que vivem em Manaus”, diz o pesquisador. Segundo ele, os exames que realizou são indicativos de que a população está consumindo peixes ou bebendo água contaminada pela atividade de mineração.

Um estudo feito em 1995, no Alto do Rio Negro, pelo cientista Bruce Fosberg, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), constatou alta presença de mercúrio em 154 amostras de água em vários afluentes do rio e, inclusive, em seu curso principal. “Isso é grave porque não podemos medir, hoje, quais as conseqüências da

contaminação nesses níveis para o organismo”, adverte Paula.

O mercúrio pode produzir alterações irreversíveis no sistema nervoso central. No mais dramático dos acidentes com mercúrio — o ocorrido em Minamata, no Japão, na década de 40, 20 mil pessoas foram contaminadas, sendo que 10 mil morreram posteriormente.